

Apresentação

Este número da Revista do Centro de Estudos Portugueses publica um dossiê inteiramente dedicado à poesia neo-realista portuguesa. Abre o volume um alentado ensaio de Manuel Gusmão, em que o poeta crítico discorre sobre “a prática da literatura como testemunho e gesto antropológico patente não apenas na prosa mas igualmente na poesia”. No texto, são analisados poemas de alguns dos mais representativos nomes do neo-realismo português como Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, Joaquim Namorado e Carlos de Oliveira.

O artigo de Fernando J. B. Martinho discute a problemática relação ambivalente “de fascínio e incompreensão” por parte dos poetas neo-realistas com a obra de Fernando Pessoa e com a tradição modernista da qual também fazem parte.

Por sua vez, António Pedro Pita comenta a coleção do “Novo Cancioneiro” como fator de afirmação do neo-realismo em Portugal e contextualiza as circunstâncias de publicação dos volumes nos anos de 1941 e 1942.

Na sequência, o texto de Rui Manuel Afonso Mateus explora, a partir da análise de um texto manuscrito de Carlos de Oliveira, depositado no espólio do escritor no Museu do Neo-realismo, em Vila Franca de Xira, o diálogo intertextual que o autor de *Finisterra* estabelece com a tradição poética, nomeadamente através da remissão à poesia de Sá de Miranda e à de Manuel Bandeira.

Fechando o dossiê, Antony Cardoso Bezerra analisa, no interior de um *corpus* de 11 poemas de Manuel da Fonseca, a presença do mar como relevante “figura” no imaginário poético do autor de *Cerromaior*.

Dois resenhas integram o volume. A de Claudio Maringelli comenta a tese de doutoramento de Fernando Teixeira Batista, publicada em livro, a qual, em uma abrangente panorâmica, analisa as várias fases da obra deste romancista e se qualifica como importante instrumento

para a análise aprofundada da obra de Namora e, por extensão, da prosa portuguesa da segunda metade do século XX. A de Patrícia Resende discorre sobre a recente publicação em livro da tese de Margarida Losa sobre o romance de cariz realista nas décadas de 1930 a 1950 em Portugal, na Itália e no Brasil.

Silvana Pessôa (Universidade Federal de Minas Gerais)
Carina Infante do Carmo (Universidade do Algarve/
Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa)
Fernando Baião Viotti (Universidade Federal de Minas Gerais)